



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



**DOMINGAS SANTANA SANTOS**

**CATALOGAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA BIBLIOTECOMIA**

**SÃO CRISTOVÃO/SE  
2015**

**DOMINGAS SANTANA SANTOS**

**CATALOGAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA**

Monografia apresentada ao Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Biblioteconomia e Documentação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Barbara Coelho Neves.

**SÃO CRISTOVÃO/SE**

**2015**

## CATALOGAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA BIBLIOTECONOMIA

### DOMINGAS SANTANA SANTOS

Monografia apresentada ao Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Biblioteconomia e Documentação.

Nota: \_\_\_\_\_

Data de Apresentação: \_\_\_\_ de janeiro de 2015

### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Barbara Coelho Neves (UFS)

Orientadora

---

Profa. Dra. Janaina Fialho (UFS)

Membro Interno

---

Prof. Me. José Carlos Sales dos Santos (UFBA)

Membro Externo

## AGRADECIMENTO

Durante todo o período em que frequentei a Universidade, pude contar com o apoio e carinho daqueles que sempre estiveram comigo e de amizades, que construir ao longo desse tempo.

Por ter concluído esta monografia AGRADEÇO:

A Deus pela presença constante em minha vida, cuidando de cada passo e mostrando sempre o melhor caminho.

A minha querida orientadora Barbara Coelho Neves, a conclusão deste trabalho só foi possível através de nossos esforços.

Agradeço a Painho e Mainha pela confiança e amor incondicional, a meus irmãos pela cumplicidade de sempre e Gilmar pelo afeto e paciência.

Agradeço a todos que se fizeram minha família em Arauá/Aracaju/São Cristóvão. Os amigos de “Biblio”, amigos de estágio, amigos da vida... Acácia, Jeane, Érica, Ivaneide, Makson, Kaio, Luciene, Wiliene, Jadson, Priscila, Jakeline... A turma toda em geral, é muita gente para citar nomes!

Ao professor Fabiano pelo incentivo.

Aos professores de Biblioteconomia e Documentação da UFS (Minha formação é culpa de vocês!) e os amigos bibliotecários agradeço pelos ensinamentos, valiosas dicas e conselhos.

Obrigada a todos que acreditaram nessa conquista!

## RESUMO

Apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa com o **tema** que desenvolve a utilização da catalogação social como recurso para favorecer o desenvolvimento de catálogos em bibliotecas, tendo o *software Librarything for Libraries* como caso a ser estudado. A partir da literatura identificou-se o seguinte **problema**: como a catalogação social poderá favorecer o processo de desenvolvimento dos catálogos em bibliotecas? Essa plataforma de catalogação social é voltada para o armazenamento e compartilhamento de catálogos de bibliotecas e de indivíduos comuns, permitindo os usuários a catalogar seus itens bibliográficos de acordo com o próprio interesse, participando de rede social online, importando registros bibliográficos, criando comentários para outras bibliotecas participantes. Quanto ao desenho metodológico, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e com **métodos** de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. Como resultados apresenta uma descrição do site e a identificação de recursos relacionados à catalogação social que otimizam o desenvolvimento dos catálogos.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. TIC. Catalogação Social. Librarything for Libraries.

## ABSTRACT

Presents the development of a survey of the subject using the Social Cataloging as a resource to support the development of catalogs in libraries, and Librarything for Libraries software as a case study. The literature indicated the problem: how the social cataloging may favor the development process of catalogs in libraries? This Social cataloging platform is focused on the storage and sharing of library catalogs and ordinary individuals, allowing users catalog their bibliographic items according to their own interests and participating in online social network, importing bibliographic records, creating reviews for other participating libraries ... a descriptive study with a qualitative approach and bibliographical research methods and action research. The results provide a description of the site and identification of resources related to social cataloging that optimize the development of catalogs.

**Keywords:** Library Science, TIC, Social Cataloging, Librarything for Libraries.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo básico de investigação-ação.....	21
Figura 2 – Primeiro ciclo da pesquisa-ação.....	23
Figura 3 – Página inicial do <i>Librarything for Libraries</i> .....	24
Figura 4 – Enriquecimento dos catálogos.....	34
Figura 5 – Criação de <i>widgets</i> .....	35
Figura 6 – Recomendações entre usuários.....	36
Figura 7 – Aplicativos para dispositivos móveis.....	37
Figura 8 – Avaliações.....	38
Figura 9 – Estante virtual.....	39
Figura 10 – Séries e prêmios.....	40
Figura 11 – Montar mapas.....	41
Figura 12 – Interessado?.....	42
Figura 13 – Cadastro para uma demonstração.....	43
Figura 14 – Registrando-se.....	44
Figura 15 – Plataforma <i>WebEx</i> .....	44
Figura 16 – <i>Loguin WebEx</i> .....	45
Figura 17 – Criar conta <i>WebEx</i> .....	46
Figura 18 – Preenchimentos de dados para conta.....	46
Figura 19 – Confirmação de inscrição.....	47
Figura 20 – Novo cadastro .....	47
Figura 21 – Novo cadastro: preenchimento de dados.....	48
Figura 22 – Novo cadastro: confirmação de inscrição.....	49
Figura 23 – Novo cadastro; Confirmação de inscrição no email.....	49

## LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BICEN	– Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe.....	12
CBU	– Controle Bibliográfico Universal.....	29
CERN	– European Organization for Nuclear Research.....	27
FRBR	– Functional Requirements for Bibliographic Records.....	35
ISBD	– International Standard Bibliographic Description.....	29
ISBN	– International Standard Book Number.....	52
HTML	– Hyper Text Markup Language.....	35
LT	– Librarything.....	15
LTFL	– Librarything for Libraries.....	12
LTI	– Laboratório de Tecnologias Informacionais.....	14
MARC	– Machine Readable Catalogin.....	29
OPAC	– Online Public Access Catalogue.....	13
PDF	– Portable Document Format.....	34
REIC	– Reunião dos especialistas em catalogação.....	29
TAIC	– Tecnologias Avançadas de Informação e Comunicação.....	11
TIC	– Tecnologia de informação e comunicação.....	11
WWW	– Word Wide Web.....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 DESENHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 MÉTODO.....	16
2.2 ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO.....	18
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>25</b>
3.1 WEB E WEB SOCIAL.....	26
3.2 MOVIMENTO AS CATALOGAÇÃO.....	28
3.3 CATALOGAÇÃO SOCIAL.....	30
3.4 A LIBRARY THING: AUTORIDADE EM CATALOGAÇÃO SOCIAL.....	32
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO SOFTWARE.....</b>	<b>33</b>
4.1 OVERVIEW.....	34
4.1.1 <b>Catalog Enhancements.....</b>	<b>35</b>
4.1.2 <b>Book Display Widgets.....</b>	<b>35</b>
4.1.3 <b>Bookpsychic.....</b>	<b>36</b>
4.1.4 <b>Library Anywhere.....</b>	<b>37</b>
4.2 REVIEWS.....	38
4.2.1 <b>Self Browse.....</b>	<b>39</b>
4.2.2 <b>Series and Awards.....</b>	<b>40</b>

4.2.3 Stack Map.....	41
4.2.4 Interested?.....	42
4.2.5 Sign up for a Demo .....	43
5 REGISTRO PARA UMA DEMONSTRAÇÃO.....	45
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	51
6.1 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO LIBRARYTHING FOR LIBRARIES.....	51
6.2 RECURSOS DA CATALOGAÇÃO SOCIAL QUE PODEM INCIDIR NA MUDANÇA DO TRATAMENTO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE	

## 1 INTRODUÇÃO

Entende-se tecnologia como o estudo da técnica, ou seja, através da ciência desenvolvem-se processos técnicos para a criação de instrumentos, meios para facilitar a atividade humana. O desenvolvimento da humanidade permitiu a dominação dos processos naturais, com isso o “estado de maravilha” com as forças naturais foi substituído pelo deslumbramento das criações do homem. Em cada época, de acordo com as necessidades percebidas, eram produzidos artefatos tecnológicos para melhorar aquela realidade. (PINTO, 2005).

É possível perceber que esses avanços superiores de cultura tecnológica e científica se concentram principalmente em regiões altamente desenvolvidas pela economia, deixando para as nações subdesenvolvidas a participação nessa era de forma passiva incorporando muitos produtos dessas grandes potencias mundiais. (PINTO, 2005; NEVES, 2010).

A tecnologia influencia a ação do homem de acordo com o seu tempo e hoje vivemos uma época em que se valorizam muito os instrumentos tecnológicos, os processos de informação e comunicação possuem prioridade em nossa sociedade atualmente. Vivemos a transformação da era tecnológica para a era da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A informação é tida como fonte de produção, a relação entre conhecimento tecnológico e a aplicação destes conhecimentos determina a produtividade de uma região geográfica. O crescimento econômico e social atualmente está pautado em criações e apropriações de tecnologias da informação (CASTELLS, 1999).

As sociedades estão organizadas em torno de redes sociais, a apropriação de tecnologias de informação e comunicação possibilita esta conexão. Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação. (CASTELLS, 1999).

A tecnologia influencia a alteração dos processos sociais. A unidade de informação que não aderir ao uso das Tecnologias Avançadas de Informação e Comunicação (TAIC) pode se tornar uma instituição esquecida, parada no tempo.

A pesquisa possui como tema a utilização da catalogação social como um recurso para favorecer o desenvolvimento de catálogos em bibliotecas, tendo a *Librarything for Libraries* (LTFL) como caso a ser estudado. A delimitação do tema está direcionada à divulgação da instituição e a forma de tratamento dos registros.

Pretende-se obter informações suficientes para responder o problema identificado nas leituras realizadas sobre o tema. O problema identificado sustenta a proposta da pesquisa que vislumbra a catalogação social como um recurso que contribui para o desenvolvimento de catálogos bibliográficos em bibliotecas.

Nesse contexto, elaborou-se o seguinte questionamento: *como a catalogação social poderá favorecer o processo de desenvolvimento dos catálogos em bibliotecas?*

Laville e Dionne (1999, p.42), expõem de forma concisa o significado de um problema para o desenvolvimento científico:

Um problema de pesquisa não é, portanto, um problema que se pode 'resolver' pela intuição, pela tradição, pelo senso comum ou até pela simples especulação. Um problema de pesquisa supõe que informações suplementares podem ser obtidas a fim de cercá-lo, compreendê-lo, resolvê-lo ou eventualmente contribuir para a sua resolução.

Os fenômenos são estudados no universo científico de acordo com o problema identificado pelo pesquisador que seguirá etapas de investigação, procurando entender o surgimento da questão, características, conceitos, entre outras coisas, a fim de tentar resolvê-lo.

O objetivo da pesquisa deve demonstrar o que se busca alcançar com a sua realização. O estabelecimento e execução de metas são etapas imprescindíveis para resolver o problema, é fundamental ter coerência, precisão, clareza e harmonia com outros elementos do projeto. Assim se obterá os resultados esperados para concluir o trabalho. (GRESSLER, 2007).

Este estudo está relacionado à investigação das funções da *Web 2.0*, sobretudo ao desenvolvimento de redes e sistemas de informação aplicada à Biblioteconomia.

Desse modo, como **objetivo geral**, através do site *Librarything for Libraries* pretende-se identificar os pontos (funções, características, padrões e intercâmbio) necessários para a melhoria e otimização dos catálogos em bibliotecas.

Para alcançar o objetivo geral desse estudo os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Discutir os aspectos relacionais das TIC com a Biblioteconomia e Documentação por meio da observação de conceitos e das características de redes sociais na internet.
- Elencar os recursos relacionados à catalogação social que podem incidir na mudança do tratamento dos materiais bibliográficos, transformando o catálogo online de acesso público (OPAC) em um catálogo dinâmico, com efetivo uso que represente bem a necessidade do usuário, assim como a imagem da instituição.

No âmbito da Biblioteconomia e Documentação, o tratamento dos registros bibliográfico é determinado através de códigos e regras de padronização em nível internacional. Todos os registros bibliográficos de acordo com suas especificidades devem possuir o mesmo modelo de construção, apenas com diferenças na língua de cada país e classificação. Deve-se optar por uma tabela de classificação que contemple o interesse da instituição.

Na maioria das vezes, diversos trabalhos e fichas catalográficas são duplicadas, por não haver cooperação entre os bibliotecários especialistas. O ideal do Controle Bibliográfico Universal (CBU) de catalogar o livro em seu país de origem apenas uma única vez, acaba não sendo atingido.

Os serviços biblioteconômicos voltados para o usuário requerem certo cuidado para fazer a representação. Desenvolvida pelo bibliotecário a representação deve ir ao encontro das necessidades e das demandas do usuário. Espera-se que os serviços prestados por uma biblioteca sejam pensados para o usuário, desde a seleção da obra, passando pelo tratamento, até chegar à referência onde são ofertados os serviços de empréstimos, orientação, disseminação seletiva da informação e atendimento para o usuário.

Bastos (2013) exemplifica como o advento da tecnologia provocou mudanças significativas nos serviços biblioteconômicos.

A evolução das bibliotecas têm merecido grande destaque ao longo desses anos em relação ao desenvolvimento e ao uso de tecnologias, que se intensificam por meio dos novos recursos de acesso e formatos de intercâmbio de dados. No entanto, essa evolução segue marcada por diversos acontecimentos que remontam ao conceito tradicional de biblioteca como organização que seleciona, coleta, organiza, conserva, preserva e fornece acesso à informação para uma determinada comunidade de usuários. (BASTOS, 2013, p. 31).

O aperfeiçoamento de tecnologias produz mudanças significativas na realização de serviços em quase todos os setores de atividades humanas. Com as bibliotecas não foi diferente, como exemplos temos a convergência da catalogação em fichas manuais para o serviço automatizado, OPAC, acervos eletrônicos.

O tema proposto (Catalogação Social) para a pesquisa justifica-se por estar presente dentro da linha de pesquisa Informação e Tecnologia e o *software Librarything for Library* possui o potencial de ser um recurso que auxilie o trabalho do bibliotecário, sendo um dos temas estudados no grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias Informacionais (LTI).

A catalogação social é pouco explorada no Brasil, os trabalhos encontrados fazem uma breve introdução ou apenas uma pequena conceituação, mas não demonstram de forma completa o assunto em âmbito biblioteconômico. Pretende-se iniciar um trabalho que possa dar uma visão mais ampla sobre o tema, buscando apresentar para quem ainda não a conhece e, quem sabe, as discussões e observações discutidas aqui possam auxiliar os próximos pesquisadores.

A próxima seção apresenta o Desenho Metodológico que indica os métodos necessários para a realização dessa pesquisa e descreve de forma detalhada a Pesquisa-ação.

A seguir a Revisão de Literatura trazendo os conceitos e acepções sobre a Web, a Catalogação, Catalogação Social e o *software Librarything for Libraries*.

A seção quatro relata a caracterização do *software* e funções.

Finalizando os elementos textuais obtêm-se o Registro para uma demonstração, a Discursão dos resultados e as considerações finais.

## 2 DESENHO METODOLÓGICO

As mudanças impulsionadas pelas TIC no ambiente das bibliotecas promovem alterações na forma de executar os serviços. A potencialidade de se ter conexão direta em qualquer lugar, informação disponibilizada para *download* entre outros recursos fazem parte da realidade de muitas bibliotecas e unidades de informação.

A abordagem da catalogação social, no âmbito biblioteconômico, produz a necessidade de pesquisar ambientes favorecidos por tecnologias avançadas. O estudo elegeu o site *Librarything for Libraries* que possui essas características, e principalmente porque se relaciona diretamente com a Biblioteconomia e Documentação.

*Librarything* (LT) é uma plataforma da *web* para catalogação social, que funciona armazenando e compartilhando catálogos de materiais bibliográficos. Os usuários, autores, os indivíduos, bibliotecas e editoras podem usar os metadados para a catalogação de acordo com seus próprios interesses. Em 2007 a LT criou o serviço *Librarything for Libraries* (LTFL) voltado especificamente para bibliotecas, oferecendo a estas unidades de informação recursos para melhorar seus catálogos *online* e suas relações com os possíveis usuários.

Portanto *Librarything* é o site principal, destinado a todas as pessoas que desejam compartilhar seus livros. *Librarything for Libraries* é um produto, desenvolvido pela *Librarything* para bibliotecas com sistemas de bibliotecas existentes em OPAC.

Procura-se compreender as características, funções, vantagens, ou seja, conhecer melhor o *software* LTFL para poder descrevê-lo da forma mais completa possível, na tentativa de encontrar vestígios para afirmar seu efetivo uso em âmbito biblioteconômico, trazendo benefícios para o trabalho do bibliotecário.

A pesquisa se desenvolveu por meio de pesquisa ação. Foi desenvolvido um levantamento referencial, sobretudo em artigos científicos que tratam da catalogação social, obras de referências, livros, *sites* e todos os possíveis registros de informação que contribuem para a realização deste trabalho.

Laville e Dionne (1999, p. 112) sugerem que o pesquisador “[...] Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções e, desse modo,

vendo como outros procedem em suas pesquisas, vislumbrar sua própria maneira de fazê-lo.” Para ter credibilidade em um trabalho científico, principalmente para um pesquisador iniciante, é preciso o uso de registros bibliográficos publicados em meio científico.

A pesquisa possui a finalidade de demonstrar que a catalogação social pode auxiliar no melhor desenvolvimento de catálogos *on-line* de bibliotecas. Além do levantamento referencial, ponto comum em quaisquer trabalhos científicos, a pesquisa-ação foi usada para executar as etapas desse trabalho acadêmico, entendendo como necessária a criação de uma conta na plataforma *Librarything* para participar do *site*, visando coletar informações relevantes.

Assim, pretende-se nas seções a seguir desenvolver mais detalhadamente os passos realizados à luz da pesquisa-ação.

## 2.1 MÉTODO

O trabalho científico induz a existência de métodos para se chegar aos resultados finais. A partir do momento que o pesquisador determina o tema e percebe o problema a ser estudado ele precisa elaborar um planejamento do caminho a ser percorrido a fim de obter os resultados do trabalho científico. O uso de métodos e técnicas e outros procedimentos científicos são componentes fundamentais para conseguir a satisfatória apresentação de resultados. (GIL, 2007).

Visando uma maior compreensão do fenômeno da catalogação social, o estudo predetermina uma natureza descritiva, que de acordo com Gil (2007, p 42, grifo nosso),

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis [...]. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo [...] Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídos neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.”

Desse modo, quanto aos objetivos este estudo é de natureza descritiva.

O método apropriado para a realização desta pesquisa foi a pesquisa-ação, pois proporcionou bases metodológicas para o envolvimento do pesquisador de forma ativa e cooperativa, com ações estruturadas que caracterizam esse procedimento técnico. (MUELLER, 2007).

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2005, p.16) é definida como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação tem sido definida como um tipo de investigação participante por exigir o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos com o propósito de ação planejada sobre os problemas detectados para uma possível solução.

A observação participante na plataforma estudada auxiliou na coleta de dados por meio da técnica de observação, através do estabelecimento de relações com os outros membros e da participação ativa na plataforma de catalogação social selecionada.

Procurou-se verificar se o *site* auxilia nos quesitos de:

- *Catalogação dos registros bibliográficos;*
- *Divulgação do catálogo;*
- *Cooperação entre os participantes.*

Este estudo utilizará o primeiro ciclo da pesquisa-ação. Entende-se como primeiro ciclo Detectar o problema: 1) formulando problema; 2) imersão inicial no problema ou necessidade e seu ambiente (pelo pesquisador); 3) coletar dados sobre o problema e as necessidades; 4) geração de categorias/temas e hipóteses.

Desse modo, construiu-se o quadro dos objetivos da pesquisa e categorias de análise da pesquisa-ação. Com a finalidade de cumprir os objetivos do estudo, trabalhou-se com o desenho da pesquisa-ação, o qual inclui as seguintes categorias de análise:

OBJETIVOS DA PESQUISA AÇÃO	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE
OBJETIVO 1	OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARACTERIZAÇÃO DO <i>LIBRARY THING FOR LIBRARIES</i>.</li> <li>• ESTRUTURA</li> <li>• ACESSIBILIDADE/CUSTOS.</li> <li>• ADESÃO DOS USUÁRIOS DO SITE</li> <li>• SOCIABILIDADE DA REDE/INTELECTUAL.</li> <li>• DADOS ESTATÍSTICOS.</li> </ul>
OBJETIVO 2	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• METADADOS</li> <li>• COOPERAÇÃO/INTERCÂMBIO</li> <li>• PROTOCOLO Z39.50</li> <li>• TAGS, COMENTÁRIOS E OPINIÕES.</li> <li>• APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO</li> </ul>

**Quadro 1:** Dos objetivos da pesquisa e categorias de análise da pesquisa ação  
Fonte: Elaboração nossa.

Tornou-se imprescindível a realização de aprofundamento bibliográfico acerca do tema para encontrar na literatura textos que exemplificassem de forma pertinente a catalogação social, característica e funções. Bibliografias que relatem tecnologias e catalogação em âmbito biblioteconômico. As fontes encontradas são artigos científicos encontrados em revistas eletrônicas e bases de dados; livros disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe (BICEN), assim como em sites na internet como: o da *Librarything*, *Librartthing For Libraries* e etc; obras de referências: dicionários, enciclopédias online; textos disponíveis na internet e *sites* de catalogação social.

## 2.2 ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa para ser desenvolvida necessitou de uma metodologia científica em que o pesquisador pudesse entrar em contato direto com a situação pesquisada, assim verificou-se que a pesquisa-ação atende a esse requisito.

Muitos autores consideram que o termo pesquisa-ação foi criado por Kurt Lewin, ao publicar um trabalho com esse termo em 1946. Mas essa afirmação é

confrontada devido ao desenvolvimento de práticas reflexivas pela humanidade há milhares de anos, ou seja, estudar suas próprias ações com o intuito de melhorar as práticas futuras.

A produção de estudos que usam a pesquisa-ação com o intuito de compreender melhor a situação e assim promover mais qualidade da ação dentro dela, ou seja, o estudo não se limita apenas à ação, mas pretende-se também aumentar o nível de conhecimento do pesquisador sobre o fenômeno estudado e permitir um melhoramento de práticas futuras.

Na pesquisa-ação os atores envolvidos cooperam juntos com os pesquisadores para que todos ajudem a resolver o fenômeno em que estão inclusos, buscando e experimentando respostas em situações cotidianas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Os pesquisadores e os participantes são envolvidos diretamente com a situação investigada de forma participativa, assim todos atuam com a finalidade de resolução do problema investigado.

A pesquisa-ação e a pesquisa participante são dois tipos de pesquisas participativas que possuem algumas semelhanças que fazem com que as pessoas possam confundí-las. Thiollent (2005, p.17) exemplificar esse fato:

Nossa posição consiste em dizer que toda pesquisa-ação é de tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado de pesquisa participante não é pesquisa-ação. Isso porque pesquisa participante é, em alguns casos, um tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada com o intuito de serem melhor aceitos. Nesse caso é sobretudo participação dos pesquisadores e consiste em aparente identificação com os valores e os comportamentos que são necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado.

Portanto, o que mostra a diferença é o objetivo de cada uma delas: a pesquisa ação é a participação do pesquisador, e todos os atores envolvidos no fenômeno, possui o intuito de todos tentarem ajudar na solução do problema; enquanto na pesquisa participante o pesquisador utiliza a metodologia de observação participativa para se relacionar com os envolvidos com o intuito de melhor ser aceito dentro daquela realidade.

A participação ativa do pesquisador e por parte das pessoas e grupos, na tentativa de resolução do problema identificado determinará a pesquisa científica

como pesquisa-ação. Sendo, assim, um tipo de pesquisa que exige o desenvolvimento de um relacionamento direto com todos os envolvidos.

Diante deste contexto, com o esforço que de apropriar do método da pesquisa-ação, apresenta-se um quadro com a evolução e detalhamento dos principais constructos da pesquisa-ação.

AUTOR	CONSTRUCTO	DETALHAMENTO
DAVID TRIPP (2005)	Investigação-ação	A pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação; Representação em quatro fases do ciclo básico de investigação-ação. Acrescenta que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade e validade).
MICHEL THIOLENT (2009)	Pesquisa-ação nas organizações	A pesquisa-ação não tem forma totalmente predefinida e existem, no mínimo, quatro grandes fases.
HERNÁNDES SAMPIERI, FERNÁNDEZ COLLADO E BAPTISTA LUCIO (2013)	Pesquisa-ação cíclica	A pesquisa-ação é compreendida como um ciclo que tem como fases: Detectar o problema; Elaborar o plano; implementar e avaliar o plano e o último seria o Feedback.

**Quadro 2:** Constructos sobre pesquisa-ação.  
Fonte: Elaboração nossa.

De acordo com Thiollent (2009, p.45), embora o projeto de pesquisa-ação não tenha forma totalmente predefinida, considera-se que existem, no mínimo, quatro grandes fases, a saber:

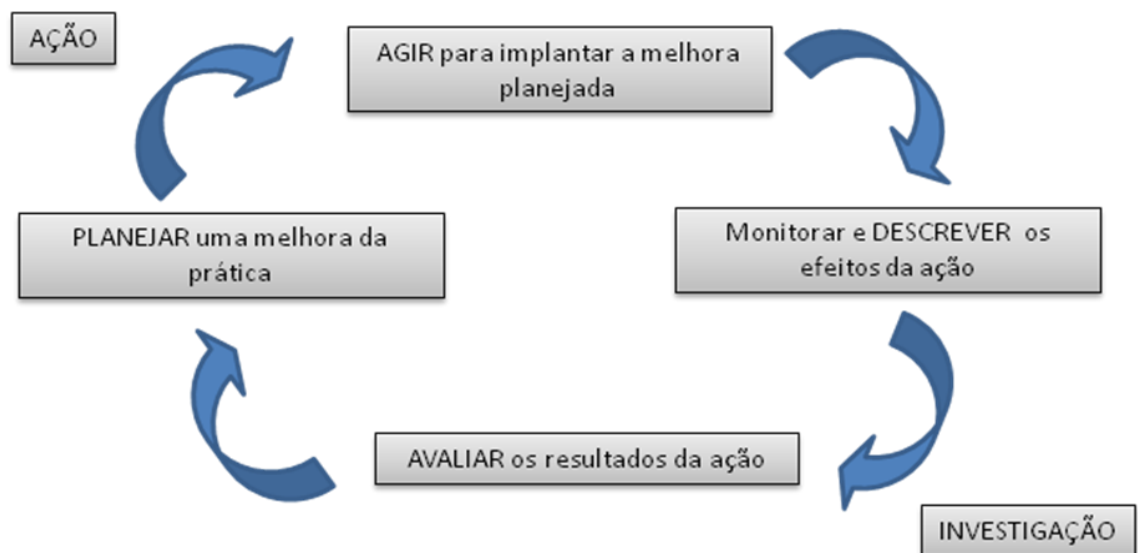
- 1) A fase exploratória, na qual os pesquisadores e alguns membros da organização na situação investigada começam a detectar os problemas, os atores, as capacidades de ação e os tipos de ação possível.
- 2) A fase de pesquisa aprofundada, na qual a situação é pesquisada por meio de diversos tipos de instrumentos de coletas de dados que são discutidos e progressivamente interpretados pelos grupos que participam.
- 3) A fase da ação que consiste, com base nas investigações em curso, difundir os resultados, definir os objetivos alcançáveis por meio de ações concretas,

apresentar propostas que poderão ser negociadas entre as partes interessadas.

- 4) A fase de avaliação tem por objetivo: observar, redirecionar o que realmente acontece e resgatar o conhecimento produzido no decorrer do processo.

Segundo David Tripp (2005, p. 445-446) é importante que se reconheça a pesquisa-ação como “[...] um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”.

O Tripp (2005, p. 446) criou um diagrama para explicar as fases da pesquisa-ação. Este diagrama foi chamado *Representação em quatro fases do ciclo básico de investigação-ação*. Para explicar melhor o ciclo básico desenvolvido pelo autor, elaborou-se a seguir uma ilustração para apoiar no entendimento.



**Figura 1:** Ciclo básico de investigação-ação  
Fonte: Adaptado de Tripp (2005, p.446).

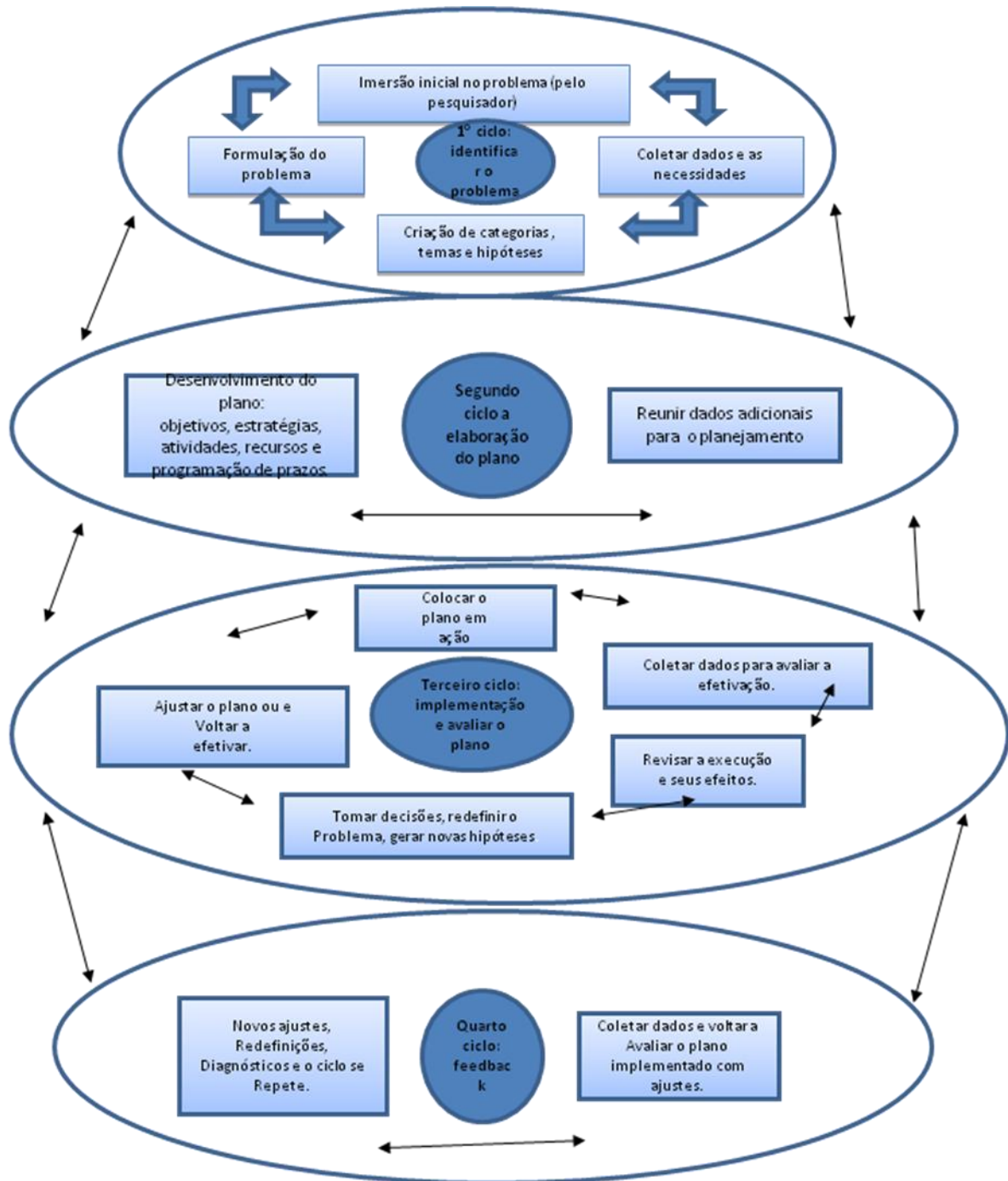
Tripp acrescenta que a maioria dos processos de melhoria segue o mesmo ciclo. A solução de problemas, por exemplo, “[...] começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia” (TRIPP, 2005, p. 446).

Para Tripp há várias razões para a produção desses muitos tipos de investigação ação porque algumas pessoas reconheceram e conceitualizaram o ciclo sem o conhecimento das demais versões já existentes e denominaram o

mesmo ciclo e suas etapas de muitos modos diferentes. Percebe-se que é possível desenvolver versões sob medida do ciclo para utilizações e situações particulares, porque, como demonstra Tripp (2005, p.446), há muitos modos diferentes de utilizar o ciclo e executar cada uma das suas quatro atividades.

A pesquisa-ação é compreendida como um ciclo em que ocorrem fases que se processam repetidamente em função da resolução do problema. De acordo com Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013) a pesquisa ação possui 4 (quatro) ciclos, que consistem em: Detectar o problema; Elaborar o plano; Implementar e avaliar o plano e o último seria o *Feedback* (dar a resposta).

A Figura 2 a seguir apresenta os quatro ciclos da pesquisa-ação de uma forma detalhada.



**Figura 2:** Os quatro ciclos da pesquisa ação.

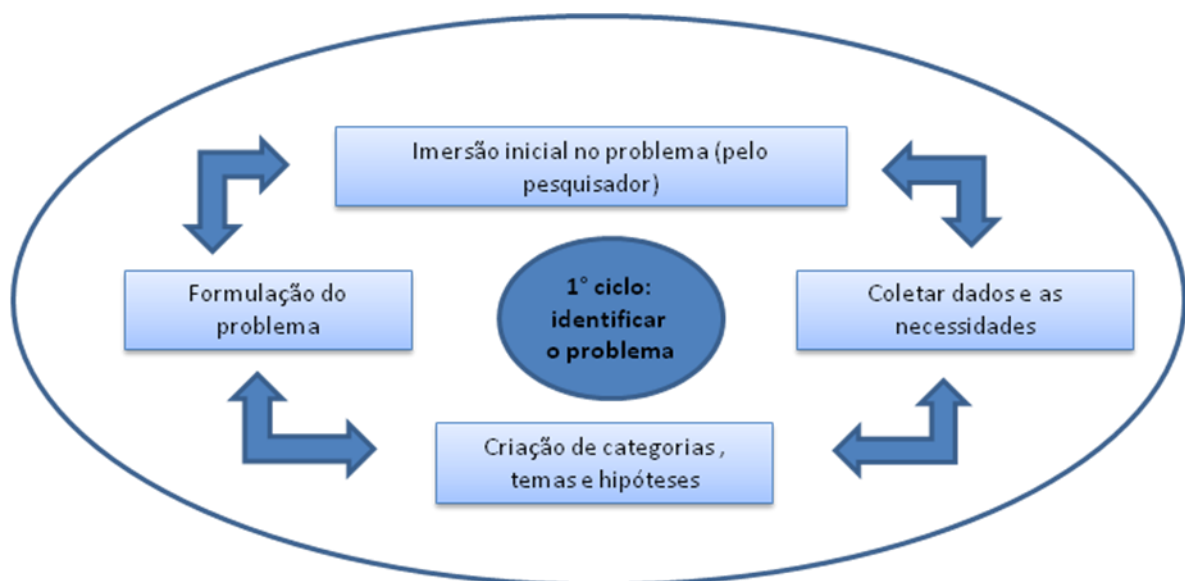
Fonte: Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013).

Nota: elaboração nossa.

Para os autores o processo da pesquisa se realiza de maneira cíclica realizando uma espiral de reflexão e ação em todo o processo e em cada uma das fases separadamente. As fases se processam quando o problema é detectado, ou seja, reconhecer as possíveis causas para que a situação aconteça, em seguida é essencial a elaboração de um plano para a resolução inicial do fato, assim ocorre a implementação das ações do plano estabelecido anteriormente e avaliação dos resultados obtidos. O ciclo torna-se completo com a finalização da etapa de *Feedback* que inicialmente indica uma solução, mas que impulsiona um novo diagnóstico e assim o ciclo recomeça.

A coleta de dados do *site Librarything for Libraries* através da observação participante e sistemática, possibilitou a conclusão do primeiro ciclo da pesquisa-ação, caracterizado pelo Feedback, necessário para a criação de categorias de estudadas.

Entende-se que para a investigação completa do fenômeno todas as fases do ciclo precisam ser executadas, porém leva um tempo consideravelmente longo para o tempo dedicado a essa pesquisa. Assim, como este estudo objetiva a identificação de pontos essenciais na catalogação social que possam ser aproveitados em catalogação convencional em bibliotecas, foi utilizado apenas o primeiro ciclo da pesquisa-ação.



**Figura 3:** Primeiro ciclo da pesquisa-ação

Fonte: Adaptado de Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 517)

O primeiro ciclo se identifica com a detecção do problema deste estudo. O pesquisador se aprofunda no fenômeno para conhecer e compreender melhor o problema, depois começa a coletar dados sobre problemas e necessidades e assim cria categorias para definir o que seria temas e hipóteses. Essas etapas geram novamente um ciclo dentro da primeira fase da pesquisa-ação.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A tecnologia é inerente ao homem. As transformações tecnológicas impulsionam o desenvolvimento das sociedades, permitindo que o homem tente dominar a natureza por meio da realização de atividades cada vez mais complexas com maior facilidade e rapidez.

De acordo com Pinto (2005) a palavra tecnologia é usada por diversas pessoas com significados múltiplos, por isso não existe um único conceito estudado e difundido como o correto. Assim, Pinto (2005) elencou quatro significados.

- A tecnologia vem a ser o estudo, a ciência da técnica, a forma de produção das coisas, as habilidades de fazer, seja na arte, profissão.
- A tecnologia como sendo a técnica definida assim popularmente e sem muita precisão de forma coloquial e sem rigor.
- O conjunto de todas as técnicas em uma determinada sociedade, vigentes em cada época, seja passado ou presente.
- A ideologização da técnica.

Presente em diversas atividades humanas com diferentes objetivos, as tecnologias da informação contribuem para o desenvolvimento das sociedades. Esta realidade acelera e amplia a quantidade de inovações tecnológicas causadas pelas demandas populacionais. (CASTELLS, 1999).

Uma das dimensões na qual a palavra inovação aparece com maior frequência é a relacionada à produção de novos produtos ou processos intensivos em conhecimento. Esta dimensão guarda relação com os desenvolvimentos científicos e tecnológicos, razão pela qual se utiliza o termo Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para descrever os principais elementos que caracterizam o processo dinâmico que está impactando profundamente a economia, a sociedade e o meio-ambiente. (FUCK; VILHA, 2011, p.3).

Inovações tecnológicas são caracterizadas pelos autores pelo desenvolvimento econômico e científico, além de afirmar sua influência na sociedade contemporânea nesse contexto, “A biblioteca, enquanto espaço de cultura que possibilita, através do acesso à informação, o desenvolvimento dos sujeitos, também adota inovações tecnológicas que permitem o melhor desenvolvimento de suas ações.” (NEVES; SANTOS; GOMES, 2012, p. 25). O acompanhamento das TIC torna-se fundamental diante da revolução tecnológica que vivemos e todos os recursos que possibilitam a atração de usuários para a biblioteca devem ser adotados. Acima da tecnologia, ações de incentivo e fomento à leitura precisam ser priorizadas.

A grande quantidade de registros do conhecimento produzidos pela humanidade criou a necessidade de existir um ambiente de guarda denominado Biblioteca, caracterizada pela ordenação em um acervo bibliográfico com intuito de preservar, guardar e principalmente recuperar quando for fundamental. “O que define a condição de biblioteca é a existência de alguma forma de organização que permita encontrar o que se deseja, mesmo que só o proprietário, ou poucos, tenham êxito na busca” (MILANESI, 2002, p.12).

Com a internet é possível a interação *online* com os usuários, que podem obter um contato mais intenso com os serviços de busca e recuperação das informações para um possível uso, colocando assim à disposição diferentes fontes de pesquisa. De acordo com Bastos (2013), essas ações facilitam o acesso nos ambientes informacionais.

De acordo com Santos e Neves (2013), a internet apresenta-se como uma catalisadora tecnológica que simplifica e viabiliza o contato entre os atores do processo político, multiplicando as oportunidades de interconexão e instantaneidade de acesso à informação.

### 3.1 DA WEB A WEB SOCIAL

A internet surgiu para fins bélicos, mas se tornou um recurso tecnológico muito importante no mundo e se popularizou de uma forma antes inimaginável. A rede mundial de computadores possibilitou a criação da *web* caracterizada como uma das máscaras da internet, um aplicativo (NEVES, 2012).

A criação da *World Wide Web*, também conhecida como *Web* ou *WWW* ocorreu no dia 12 de março de 1989, por Tim Berners-Lee, físico inglês que trabalhava para a Organização Europeia para Pesquisas Nucleares (CERN).

Naquele momento a única preocupação de Tim Berners-Lee era difundir a informação de maneira mais rápida para os cientistas da época e assim aumentar o número de pesquisas para a geração de novos conhecimentos. Mas hoje se percebe que o surgimento da *Web* revolucionou as formas de comunicação, a disseminação da informação o desenvolvimento científico. Isso por causa da popularização que ocorreu em todo o mundo.

A *World Wide Web* se desenvolveu e, segundo Feitosa (2006), existem três gerações da *web*. Uma evolução que possibilitou a derrubada de barreiras e desenvolvimentos de habilidades antes inimagináveis.

A *web* 1.0, primeira geração, possibilitou a exibição de textos em qualquer ambiente geográfico com acesso a rede. A *web* 2.0 transformou a exibição da estrutura dos documentos possibilitando a introdução de *links*, imagens e hipertexto, criando também interfaces colaborativas para os usuários. A terceira geração da *web* é chamada de *Web* semântica. Essa *web* 3.0 propõe que os documentos e textos devem ser interpretados tanto por homens quanto por máquinas.

O crescimento tecnológico que estamos vivenciando determina mudanças significativas no contexto social. A *web* oferecia apenas a exibição de textos, documentos de forma simplificada e com restrições para o internauta na maneira de uso. Percebemos as alterações quando é permitido responder enquetes, opinar em *sites*, *blogs*, *microblogs*, participar de mídias sociais na internet, entre outras coisas. O conteúdo é exposto em plataformas abertas e interativas. (BLATTMANN; SILVA, 2007).

O desenvolvimento da *web* 2.0 proporciona ambientes *online* no qual os atores sociais podem colaborar e comunicar-se com outros membros, pertencendo a comunidades em que todos possuem interesses em comuns. Essas conexões deixam rastros na rede de computadores que explicitam redes sociais (RECUERO, 2009).

A adoção dos recursos e serviços da *web* em unidades de informação promove mais possibilidade de contato com os usuários, caracterizado não apenas na conexão e na comunicação com o público, mas também nas oportunidades

desse público interagir nesse ambiente com todos os envolvidos, criando redes. (NEVES; SANTOS; GOMES, 2012).

As redes sociais são caracterizadas como conexões entre indivíduos que compartilham informações, independente de localização geográfica. O ser humano naturalmente vai criando suas redes sociais durante a vida, o primeiro contato começa com a família que são as primeiras pessoas próximas logo após o nascimento, em seguida na escola, na vizinhança, trabalho e mais outros ambientes que promove essa possível troca de informações. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

Com o surgimento de redes sociais na *internet*, potencializadas pelas mídias sociais, nascem conexões com pessoas, normalmente com significativas distâncias geográficas, no ambiente da *web*. Essas redes são de diversos tipos, mas que compartilham informações gerando trocas sociais que fortalecem essas estruturas. (RECUERO, 2009).

A função social que predomina em bibliotecas propicia oportunidades de ascensão econômica, social e principalmente cultural na vida das pessoas. Dando acesso a diversas fontes de informações, mostrando que o conhecimento é um fator determinante para a transformação de si mesmo (sujeito) e do mundo (coletivo) (MEY; SILVEIRA, 2007, p. 1-2).

A existência da biblioteca é condição básica para guardar e resgatar a memória da sociedade. O processo de recuperação da informação acontece através do procedimento da catalogação, realizada pelo profissional bibliotecário, que caracteriza a obra de acordo com seu conteúdo temático e físico.

### 3.2 O MOVIMENTO DA CATALOGAÇÃO

O desenvolvimento de manuais para catalogação surgiu conforme as necessidades de organização dos registros das variadas formas de conhecimentos por livreiros e bibliófilos. Desde o início dessa atividade não existia padronização e regras predeterminadas, havia apenas a preocupação em saber onde estava cada obra e o controle total do acervo. (BARBOSA, 1979).

Os quatro primeiros momentos significativos da história da normalização em catalogação começam por Panizzi, Conferência de Paris na França, a Reunião de Especialistas em Catalogação (REIC) até o Controle Bibliográfico Universal (CBU).

Em meados do século XIX, ano de 1841, foi aprovado o código feito por Panizzi chamado “As 91 Regras”. Passando para a conferência de Paris realizada em 1961 reunindo bibliotecários de vários países, inclusive do Brasil. Assim, criou-se “Os princípios de Paris”, oportunizando ajustes conforme as necessidades de cada país, além de regras de cabeçalhos de entradas entre outras resoluções.

A Reunião de Especialistas em Catalogação foi realizada em Copenhague em 1969. O objetivo dessa Reunião era padronizar a catalogação descritiva. Principalmente após a apresentação do trabalho de Michael Gorman, denominado “Descrição Bibliográfica internacional padronizada (ISBD)”, que determinava a ordem das informações e a pontuação. Mas também pela catalogação compartilhada com através do formato de intercâmbio (MARC). (BARBOSA, 1978).

Em 1974, em Paris realizou-se a Conferência Intergovernamental Sobre Planejamento das Infraestruturas Nacionais de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, onde foi proposto um programa em longo prazo para o controle e permuta de informações bibliográficas, o chamado Controle Bibliográfico Universal (CBU). O objetivo desse Controle era de que todos os países pudessem dar e receber dados catalográficos para não ocorrer duplicatas de trabalhos e os itens seriam catalogados em uma única vez em seu país de origem. (BARBOSA, 2007).

A catalogação é um processo que descreve os materiais bibliográficos reais e *ciberespaciais* de acordo com sua forma e conteúdo. Criando representações em formato de fichas catalográficas e catálogos, este último tornando as obras únicas entre os demais e reunindo-as por suas semelhanças. (MEY; SILVEIRA, 2007).

Faz-se necessárias as representações em bibliotecas. Porque em acervos grandes para manusear todos os materiais e para escolher o que se precisa, torna-se uma tarefa impossível e desgastante se não houver formas de representação. (MEY; SILVEIRA, 2007).

Os catálogos em bibliotecas podem ser manuais ou automatizados, que conectados a internet permitirão o usuário fazer busca em qualquer ambiente que esteja conectado a rede. A automatização possibilita a execução das qualidades exigidas para um catálogo de bibliotecas. Segundo Mey e Silveira (2007), a automação possibilita ações como: a flexibilidade de inserção contínua de obras,

para a facilidade de manuseio, com auxílio para o usuário, portabilidade para o acesso em qualquer lugar e a capacidades para ocupar pouco espaço.

A prática da catalogação compreende a descrição bibliográfica da obra, a escolha dos pontos de acesso e dados para a localização no acervo. Esses processos são feitos com base em regras, tabelas, instrumentos internacionalmente conhecidos que possibilitam a padronização em qualquer biblioteca (MEY; SILVEIRA, 2007).

A catalogação social através da colaboração promovida pela *web* 2.0 objetiva que internautas possam descrever e catalogar suas próprias bibliotecas, compartilhando seus registros com outros participantes dessa rede. (SPITERI, 2009).

### 3.3 A CATALOGAÇÃO SOCIAL

Leitão (2009) define a catalogação social em duas funções “[...] organização de bibliotecas pessoais e partilha dessas bibliotecas e do conhecimento gerado sobre elas com outros membros da comunidade.” A criação de espaços individuais com coleções bibliográficas disponibilizando-o para todos os participantes dessa rede.

Furtado e Oliveira (2011, p. 7-8) descrevem como os *sites* de catalogação social oferece aos participantes da rede uma gama de atividades.

[...] a organização de acervos em sites de Catalogação Social possibilita [...] [a] criação do perfil do utilizador e de registros dos objetos “favoritos”, como livros, CD, DVD, e outros. Os usuários descrevem objetos com a elaboração das etiquetas, comentários e opiniões. Esse é o ponto de partida para o elo entre os usuários e também entre os documentos, possibilitando relações diversas, grupos com interesses afins, assim como também novas pesquisas, novas *tags*.

Os usuários dos *sites* de catalogação social podem ver os catálogos de todos os outros membros. Portanto, além de visualizar a biblioteca do próximo, deve-se ter a consciência que o próprio catálogo deve estar disponível para os outros que poderão fazer pesquisas e conhecer o perfil do proprietário do catálogo. (SPITERI, 2009).

A navegação social permite que os nomes dos usuários sejam clicáveis permitindo que os visitantes possam conhecer perfis, inferir os temas de interesse

dos responsáveis, e até conceituar a imagem daquele membro exposta na rede. (MILLEN; FEINBERG, 2006).

As plataformas de catalogação social permitem a construção de redes sociais na internet, a conexão com outros indivíduos possibilita a troca e partilha de conteúdo, através das bibliotecas pessoais ou apenas de algum título os diálogos que vão se estabelecendo entre os membros. (LEITÃO, 2009).

A comunicação reflete na visualização de todos os catálogos, pesquisas nos acervos, obter conversas privadas com participantes, criar listas de amigos, grupos de discussão e até saber quem possui os mesmos títulos no acervo, características semelhantes aos recursos disponibilizados pelas redes sociais na internet, mas com o principal objetivo de difundir informação de conteúdo bibliográfico. (LEITÃO, 2009).

A criação de *tag*, os descritores feitos de forma livre por pessoas que utilizam determinado site, é caracterizada como folksonomia.

A folksonomia é um recurso que auxilia o usuário a categorizar, classificar informações na web. Através dessas *tags* populares, o usuário do sistema possui a facilidade de encontrar os termos que as linguagens documentárias de indexação não possuem em suas tabelas hierárquicas. (BLATTMAN; SILVA, 2007).

O valor de uma folksonomia é derivado de pessoas que utilizam seu próprio vocabulário, a fim de acrescentar significado explícito para a informação ou para o objeto que é consumido, seja como usuário ou mesmo como produtor (FURTADO; OLIVEIRA, 2011).

A partilha de interesse de livro e a prática da leitura é um aspecto positivo para qualquer biblioteca. Assim, a biblioteca pode aproveitar essa aproximação e cativar mais leitores. A participação de bibliotecas disponibilizando os catálogos em ambiente da *web* social e em contato direto com o usuário que interage e colabora de forma ativa podem tornar os serviços, oferecidos pela unidade de informação, ainda mais utilizados. (LEITÃO, 2009).

Em *sites* de catalogação social se verifica de forma positiva, a promoção de registros bibliográficos. Os acervos são disponibilizados na então rede criada entre os membros facilitando o diálogo, sugestões de leituras, compartilhando interesses, assim como também na troca de experiências.

A catalogação social ajuda, principalmente, o usuário novato que possui dúvidas sobre determinadas leituras e ações que desenvolve no ato da busca da

informação. As atividades propostas por esses sites seguem critérios que induz o participante a ser mais ativo. (LEITÃO, 2009).

O catálogo produzido por especialistas em catalogação é um instrumento que representa o acervo e até mesmo a instituição. Ele difere de um inventário porque reúne obras por sua semelhança e o processo de catalogação as individualiza de acordo com suas características. Essa representação com a interferência da catalogação social poderá deixar de ser um estoque de obras para transforma-se em algo dinâmico em que o usuário passaria também a contribuir para sua produção. (SPITERI, 2009).

A comunicação estabelecida entre usuários e biblioteca através da catalogação social aproxima os sujeitos envolvidos. O bibliotecário ampliaria o número de usuários, podendo oferecer serviços personalizados, além se servir de base para definir os perfis e assim estabelecer de forma mais adequada o desenvolvimento de coleções. (SPITERI, 2009).

Percebe-se o quanto é notável os benefícios para um catálogo de biblioteca aderindo a recursos da catalogação social. Apesar de esses *sites* oferecerem conteúdos feitos por pessoas comuns, sem o mesmo rigor exigido por um especialista em catalogação, contudo poderia servir de base para demonstrar o que o público realmente quer, de forma simplificada e talvez mais honesta, sendo um primeiro passo para uma entrevista de referência.

#### 3.4 A LIBRARYTHING FOR LIBRARIES: AUTORIDADE EM CATALOGAÇÃO SOCIAL

Criada em 2005, por Tim Spalding, com sede na cidade de Portland nos Estados Unidos a *Librarything* (LT) é a mais antiga plataforma de catalogação social existente. (LEITÃO, 2007). Este portal permite que usuários organizem suas bibliotecas da forma como ele achar mais conveniente, catalogando seu acervo pessoal.

Na LT é possível interagir com outros membros da rede, comentando outras bibliotecas, participando de discursões sobre leitura, avaliando comentários de outros participantes, partilhando interesses de leitura, trocando informações.

O usuário pode importar dados bibliográficos de bibliotecas feitos por especialistas como o da *Library of Congress* e a Biblioteca Nacional da Austrália entre outras. “O referido *site* oferece a ferramenta *Librarything for Libraries*, direcionado para o enriquecimento de OPAC das bibliotecas”. (FURTADO; OLIVEIRA, 2011, p. 8).

Em 2007 a LT criou o serviço *Librarything for Libraries* (LTFL) voltado especificamente para bibliotecas, oferecendo a essas unidades de informação recursos para melhorar seus catálogos *on-line* e suas relações com os possíveis usuários, incluindo nuvens de *tags*, recomendações, comentários, etc. Além disso, “[...] os usuários da biblioteca LTFL podem adicionar comentários (mas não *tags*) para o OPAC da biblioteca, sem a necessidade de ser membro registrado em LT.” (SANTOLARIA, 2009, p. 27)

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO SOFTWARE LIBRARYTHING FOR LIBRARIES (LTFL)

Grande parte das plataformas de catalogação social mantem o interesse apenas em dividir experiência de leituras entre os usuários, recomendações de itens bibliográficos, para os participantes catalogarem suas coleções sem a ajuda de especialistas, mas que o seu catálogo possa ser acessado pelos colegas que poderão fazer comentários. O direcionamento para o enriquecimento do OPAC em bibliotecas é uma característica que diferencia o *site* da LTFL de outras plataformas de catalogação social.

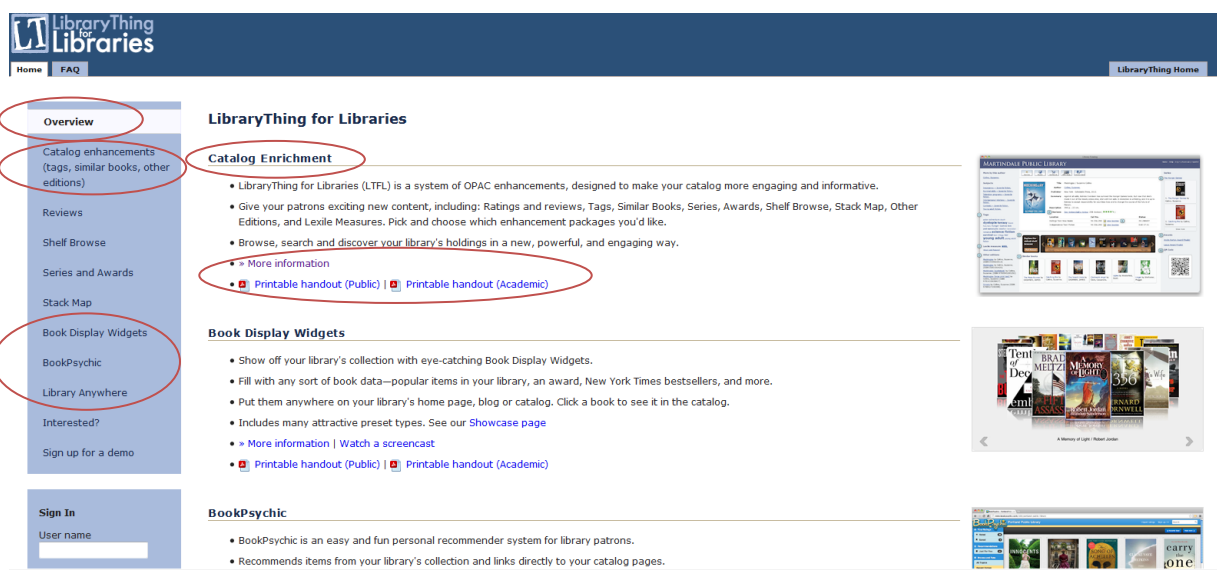
O *site* da LTFL poderá ser acessado através do endereço eletrônico <<https://www.librarything.com/forlibraries/>>. Qualquer pessoa com acesso a internet pode navegar, mesmo sendo voltado apenas para a adesão de bibliotecas.

A seguir serão apresentadas como maiores detalhes as duas dimensões do LTFL na plataforma da LT, são elas a Overview e Reviews.

## 4.1 OVERVIEW (Visão Geral)

Na página inicial encontramos a opção ‘*OVERVIEW*’ apresenta resumidamente algumas funções como: ‘*CATALOG ENHANCEMENTS*’, ‘*BOOK DISPLAY WIDGETS*’, ‘*BOOKPSYCHIC*’ E ‘*LIBRARY ANYWHERE*’. Em cada uma dessas funções existe uma opção para ‘*MORE INFORMATION*’ (Mais informações) que clicando leva para um elemento correspondente, que fica no canto esquerdo do *site*, com informações mais completas.

Além desse adicional são disponibilizadas umas apostilas com extensão para leitura em PDF em cada função. Estes documentos podem ser baixados diretamente do *site* para uma melhor compreensão da função escolhida, conforme é possível visualizar na figura a seguir.



**Figura 4:** Página inicial do *Librarything for Libraries*  
Fonte: Site *Librarything for Libraries*

A Figura 3 apresenta marcações em vermelho, visando indicar as principais funções disponíveis para os usuários do *site* da LTFL.

#### 4.1.1 Catalog Enhancements (Melhorias em Catálogos)

A biblioteca pode oferecer aos seus usuários, além do material buscado, mais materiais semelhantes à pesquisa, pois as buscas podem ser feitas através de nuvem de *tags*.

A Figura 4 apresenta como é possível o enriquecimento desses catálogos.

The screenshot shows the LibraryThing for Libraries website. On the left, a navigation menu lists various features, with 'Catalog enhancements (tags, similar books, other editions)' highlighted with a red circle. The main content area is titled 'Catalog enhancement package' and lists three bullet points: 'Similar books', 'Tag browsing', and 'Other editions and translations'. Below the text is a screenshot of a library catalog interface showing a book record with a 'Similar books' section.

**Figura 5:** Enriquecimento dos catálogos  
Fonte: Site Librarything for Libraries

Por meio da linguagem HTML o catalogo *online* pode conter *links* relacionados a edições e traduções de suas obras, também *links* para buscar outras edições e traduções de um trabalho que pode ser encontrado em uma biblioteca. (Isto funciona semelhante com o modelo FRBR).

#### 4.1.2 Book Display Widgets (Exibição de Livro em Widgets)

Esta função do *site* da LTFL proporciona Criar *links* virtuais para exibir a coleção fora da biblioteca em *home pages*, *blogs*, ou catálogo. Criar imagens de *widgets* para usar no *Facebook*, *Twitter*, *Pinterest* e *e-mail*. São *links* que direcionará o usuário diretamente para as páginas do seu catálogo.

**LibraryThing for Libraries**

Home | FAQ | LibraryThing Home

Overview

Catalog enhancements (tags, similar books, other editions)

Reviews

Shelf Browse

Series and Awards

**Stack Map**

**Book Display Widgets**

BookPsychic

Library Anywhere

Interested?

Sign up for a demo

### Book Display Widgets

- **Book Display Widgets** let you create virtual book displays for your library's homepage. Show off your library's collection with eye-catching display widgets.
- Put them anywhere—on your library's home page, LibGuides, blog, or catalog.
- Feature your widgets on your library's Facebook page, with a dedicated, interactive tab.
- Fill with popular titles, new titles, DVDs, journals, series, awards or tags—it updates on its own. Or create your own list from a web page, RSS feed or list of ISBNs, UPCs, or ISSNs.
- Includes many attractive preset types, including animated carousels, bookshelves, grids and more; fully customizable with CSS.
- Create one widget or several. Track and report views and clicks.
- Use in mobile-responsive sites.
- Easily create images of widgets to use on Facebook, Twitter, Pinterest, and email newsletters.
- Links directly to your catalog pages.
- See a sampling of Book Display Widgets on our [Showcase Page](#) | [Get the handout](#) | [Watch a screencast](#)

KEE FOLL  
JOHN SANDEFORD  
LEE CHILD  
J.K. ROWLING  
SANDRA BROWN  
GRAP

**Figura 6:** Criação de Widgets  
Fonte: Site *Librarything for Libraries*

Conforme é possível visualizar na Figura 5, esta função que proporciona a criação de *widgets*, também acompanha um tutorial em formato PDF para os usuários se orientarem no desenvolvimento de displays de sua coleção no *Facebook*, por exemplo.

#### 4.1.3 Bookpsychic (Livro Psíquica)

Um sistema de recomendação pessoal entre os usuários da biblioteca. Através da avaliação da coleção feita por esse grupo à unidade de informação será recomendada, a coleção circula facilmente devido ao maior acesso. Integra-se com *Facebook*, *Twitter*, e *LibraryThing* e outras redes sociais *on-line* que direcionam “o clique” as páginas do catálogo.

**LibraryThing for Libraries**

Home FAQ LibraryThing Home

Overview

Catalog enhancements (tags, similar books, other editions)

Reviews

Shelf Browse

Series and Awards

Stack Map

Book Display Widgets

**BookPsychic**

Library Anywhere

Interested?

Sign up for a demo

**BookPsychic**

- **BookPsychic** is your patrons' crystal ball—a personal recommendations service from their library. The more they rate, the better their recommendations become; the more they discover, the more your collection circulates.
- BookPsychic always recommends items from your library's collection—books, eBooks, audiobooks and DVDs.
- Integrates with Facebook, Twitter, Goodreads, and LibraryThing.
- Patrons can log in to save and keep track of rated items.
- Embed recommendations in your OPAC. Launch from there or from your homepage.
- Patrons get new book alerts and recommendations when they visit.
- Links directly to your catalog pages.
- [Give it a try!](#) | [Get the handout](#)

www.bookpsychic.com

BookPsychic - Portland Public Library

BookPsychic Portland Public Library

import ratings Sign up / In Search

Monthly Sign Up More

Your Ratings

Rated

Saved

Recommendations

Just For You

Browse and Rate

All Topics

Recent Fiction

Recent Nonfiction

INNOCENTS

Desire

SONG OF ACHILLES

CLÉRE VAYE WATKINS BATTLEBOYS

carry the one

**Figura 7:** Recomendação entre os usuários  
 Fonte: Site *Librarything for Libraries*

A Figura 6 mostra o cadastro na função BOOKPSYCHIC. Ela determina o recebimento de alertas de itens recomendados, visando manter um controle e salvar os itens avaliados.

#### 4.1.4 Library Anywhere (Biblioteca em qualquer lugar)

O catálogo da biblioteca pode ser acessado através de um dispositivo móvel como telefone, *tablet*, computadores sem fio, ou seja, quaisquer aparatos remotos. E a coleção da biblioteca se torna mais dinâmica e interativa.

The image shows a screenshot of the LibraryThing for Libraries website. On the left is a navigation menu with items like 'Overview', 'Catalog enhancements', 'Reviews', 'Shelf Browse', 'Series and Awards', 'Stack Map', 'Book Display Widgets', 'BookPsychic', 'Library Anywhere' (circled in red), 'Interested?', and 'Sign up for a demo'. The main content area features a large smartphone displaying the 'Library Anywhere' app interface for Fairfield and Pequot Libraries, with options for 'Hours and locations', 'Events', 'My account', 'Ask a librarian', and 'Non-mobile home page'. To the right, under the heading 'Library Anywhere', there is a description: 'A mobile catalog and homepage for any library, up and running in minutes. Mobile web (which works on any phone) and native apps for iPhone (and all iOS products) and Android phones.' Below this is a bulleted list of features:

- Search the catalog, place holds, see checked-out books, and more.
- Showcase hours, branches, and events with a customizable homepage.
- New items are added the moment they enter your regular catalog—no uploads or reindexing necessary.
- Comes with an "accessible version" that provides a fully Section 508-compliant version of your existing catalog.
- Integrates seamlessly with OverDrive.
- Use your phone's camera to scan barcodes on books to see if the library has a copy.
- LibraryThing for Libraries customers get integration of tags, reviews, recommendations, series, awards, and other editions.

At the bottom of the main content area, three smaller mobile devices (iPhone, Android, and another iPhone) are shown displaying the app's interface.

**Figura 8:** Aplicativos para dispositivos móveis  
 Fonte: Site *Librarything for Libraries*

A figura anterior mostra a aparência do sistema de catalogação social, como é visualizado pelo usuário. Sob o nome da biblioteca poderá ser feito *download* de aplicativos com a marca da instituição personalizada em lojas de aplicativos

## 4.2 REVIEWS (Avaliações)

A avaliação dos visitantes, os comentários sobre o catálogo podem ser compartilhados com outras bibliotecas do *site* e em *Facebook* e *Twitter*. A criação de *widget* pode mostrar opiniões dos visitantes sobre a *homepages* da biblioteca e os usuários também podem criar seus próprios *widgets* em seus blogs para exibir suas leituras.

The screenshot shows the LibraryThing for Libraries website. On the left is a navigation menu with 'Reviews' circled in red. The main content area is titled 'Reviews enhancement' and lists several features:

- **Patron reviews.** Let your patrons rate and review right in your catalog.
- **Already full.** Access over 1.2 million high-quality reviews from LibraryThing.com, share reviews with other LTLF Libraries and let your patrons add their own.
- **Social.** Patrons can sign in with and post their reviews to Facebook and Twitter.
- **Show off.** Display recent reviews on your library's Facebook page, or make a widget to show reviews on your homepage!
- **Widgets.** Patrons can make their own blog widgets, allowing them to show their friends what they're reading at the library they love.
- Try it yourself at [Logan Library](#).

Below the text is a screenshot of the 'Reviews for My Library' interface, showing a list of reviews for a book with star ratings and user avatars.

**Figura 9:** Avaliações  
Fonte: Site *Librarything for Libraries*

Acredita-se que esta é uma função bastante valorizada pelos usuários do site (bibliotecários) e os usuários de potenciais bibliotecas no sistema. Atualmente uma das coisas principais, em tempos de Web 2.0, é a possibilidade de autoria. (NEVES, SANTOS, GOMES, 2012). Ou seja, esta dimensão do *Librarything for Libraries* possibilita o usuário se expressar, a partir de sua opinião sobre quaisquer uns dos itens cadastrados no sistema.

A seguir são apresentadas as funções que puderam ser observadas nesta pesquisa.

#### 4.2.1 Self Browse (Buscar em prateleira)

Esta função possibilita no usuário sensação de está em uma biblioteca física, com a visita na estante de livros. Através do contato com o público são disponibilizadas imagens de prateleira de livros para fazer uma busca de maneira convencional.

The screenshot shows the LibraryThing for Libraries website. The header includes the logo and navigation links for Home and FAQ. A left sidebar menu lists various features, with 'Shelf Browse' circled in red. The main content area is titled 'Shelf Browse enhancement' and contains a list of bullet points:

- Shelf Browse uses your call numbers and ties them with cover images to give your patrons the context and serendipity of browsing a physical shelf.
- Includes a **mini shelf-browser** that sits on your detail pages, and a **full-screen version**, launched from the detail page.
- Use collections to limit Shelf Browse to a certain collection—YA books, AV, etc.
- If a book doesn't have a cover, we provide a default one, with the title and author printed over it.
- Works with all shelf-ordering systems.
- Try it yourself at the [Gettysburg College Library](#).

Below the text is a screenshot of a 'Virtual Shelf Browser' interface, which displays a grid of book covers on a virtual shelf. The bottom of the page shows a Windows taskbar with the system clock set to 20:05 on 22/01/2015.

**Figura 10:** Estante virtual  
 Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Observando esta função foi possível concordar com Leitão (2009) sobre o grande potencial de construção de redes sociais colaborativas, por meio das plataformas de catalogação social, permitindo a troca e partilha de conteúdo.

Essas bibliotecas pessoais proporcionam uma comunicação dinâmica e interativa que beneficia a catalogação entre os membros participantes do sistema.

#### 4.2.2 **Series and Awards** (Séries e prêmios)

Esta função oferece uma breve descrição de séries relacionadas, sendo adicionadas por membros do *site*. Os materiais bibliográficos premiados em grandes premiações mundiais podem ser exibidos no catálogo da biblioteca.

The screenshot shows the LibraryThing for Libraries website. On the left, a navigation sidebar lists various features, with 'Series and Awards' highlighted by a red circle. The main content area is titled 'Series and Awards enhancement package' and contains a bulleted list of features:

- Series.** Tap into over 50,000 series added by LibraryThing members and approved by staff—the most comprehensive and lovingly-maintained series coverage available. LTFL provides a short description of the series and any related series (for example, The Chronicles of Narnia in both chronological order and in publication order).
- Awards and honors.** Includes over 25,000 different awards and honors, from the National Book Award and the Booker Prize to the Salon Book Award and New York Times Notable Book of the Year, or even Oprah's Book Club selections. Spotlight awards of that you'd like to highlight in your catalog.
- Try it yourself at [SAILS Library Network](#).

Below the text is a 'Series Browser' window for 'Chronicles of Narnia: Publication order'. It displays a list of books in the series:

Book Title	Author	Year Range	Order
The lion, the witch, and the wardrobe	Lewis, C. S.	1898-1963.	1
Prince Caspian : the return to Narnia	Lewis, C. S.	1898-1963.	2
The voyage of the Dawn			

The window also includes a 'Description' section and a 'Related series' section.

**Figura 11:** Séries e prêmios  
 Fonte: Site *Librarything for Libraries*

Esta função confere notoriedade ao acervo. Conforme pode ser visualizado na Figura 10, os itens premiados aparecem em destaque, atraindo o interesse do usuário.

#### 4.2.3 Stack Map (Montar mapas)

Orienta os usuários exatamente onde o item poderá ser localizado em sua coleção, com mapas atraentes e personalizados. A própria biblioteca pode criar os seus mapas de acordo com o seu interesse, conforme é possível visualizar na figura a seguir.

**Stack Map enhancement**

- **Stack Map** directs your patrons to exactly where an item is held in your collection, with attractive, customizable maps.
- Stack Map adds a link (with an icon if you choose) to the call numbers in your catalog that opens a dynamic stack map with directions to that particular item.
- Each stack map also includes a QR code which a patron can scan to immediately pull up that map on their mobile phone, to help them get there.
- Try it yourself at [Virginia Tech University Libraries](#).

**Figura 12:** Montar mapas

Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Esta função corrobora com Furtado e Oliveira (2011) quando descrevem a gama de atividades variadas e interativas que os *sites* de catalogação social podem oferecer aos participantes da rede.

#### 4.2.4 Interested? (Interessado?)

Nesta função o visitante que estiver interessado em participar do *site* pode preencher informações sobre sua instituição e alguns dados pessoais: nome da biblioteca, localização, tipo da biblioteca, nome do visitante, *e-mail* e uma mensagem (opcional). Para submeter para uma aprovação.

O preenchimento destas informações é imprescindível para participação do usuário em outras funções que só são possíveis acessar após o recebimento de uma senha de acesso enviada através de e-mail.

The screenshot shows the 'Interested?' form on the LibraryThing for Libraries website. The form is titled 'Interested?' and includes the following fields:

- Library name:** A text input field.
- Location:** A text input field.
- Library Type:** A dropdown menu with 'Public' selected.
- Your name:** A text input field.
- Your email:** A text input field.
- Message (optional):** A text input field.

The left sidebar contains a navigation menu with the following items:

- Overview
- Catalog enhancements (tags, similar books, other editions)
- Reviews
- Shelf Browse
- Series and Awards
- Stack Map
- Book Display Widgets
- BookPsychic
- Library Anywhere
- Interested?** (circled in red)
- Sign up for a demo

**Figura 13:** Interessado?  
 Fonte: Site Librarything for Libraries

Conforme demonstrado na Figura 12, esta função é a porta de entrada neste site de catalogação social. É necessário que o usuário se cadastre como biblioteca para participar dessa plataforma aberta e interativa, corroborando com aspectos próprios das redes sociais relatados por Blattmann e Silva (2007).

#### 4.2.5 Sign up for a Demo (Cadastro para uma demonstração)

Visitando o site da Librarything for Libraries na parte esquerda existe a opção de *SIGN UP FOR A DEMO* (Cadastro para uma demonstração). A partir da observação participante, percebeu-se que clicando nesta função o *site* mostrará uma tela especificando sobre possíveis sessões. Entende-se que o usuário se registra para uma sessão de 30 minutos para aprender e fazer perguntas sobre LTFL e conhecer funções.

O agendamento pode ser diferenciado para aqueles participantes que não possuam horários compatíveis com a agenda proposta. Desse modo, será preciso clicar em *CONTACT US* (Entre em contato conosco), clicando nessa opção abrirá a página *INTERESTED?* (descrita anteriormente) o usuário deverá preencher o

formulário com informações de sua biblioteca e com uma mensagem, falando do horário, e submeter ao *site*.

The screenshot shows the top navigation bar with 'LibraryThing for Libraries' logo, 'Home', 'FAQ', and 'LibraryThing Home' links. A left sidebar contains a menu with items like 'Overview', 'Catalog enhancements', 'Reviews', 'Shelf Browse', 'Series and Awards', 'Stack Map', 'Book Display Widgets', 'BookPsychic', 'Library Anywhere', and 'Interested?'. The 'Sign up for a demo' link in this menu is circled in red. The main content area features a heading 'Sign up for a LibraryThing for Libraries demo', a description of a 30-minute session, and a list of 'Upcoming sessions' with dates and times. A 'Click here to register' link is also visible at the bottom.

**Figura 14:** Cadastro para uma demonstração  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Percebe-se que esta função esta de acordo com Recuero (2009) quando relata que cada vez mais o desenvolvimento da *web 2.0* proporciona ambientes *online* no qual os atores sociais podem colaborar e comunicar-se, bastando só se cadastrar em plataformas interativas e a cada dia mais intuitivas, possibilitando acesso aos diferentes níveis de usuários.

This screenshot is similar to the previous one, showing the same website layout. However, the 'Sign up for a demo' link in the sidebar is no longer circled. Instead, the 'Click here to register' link at the bottom of the page is circled in red. The rest of the page content, including the demo sign-up details and upcoming sessions list, remains the same.

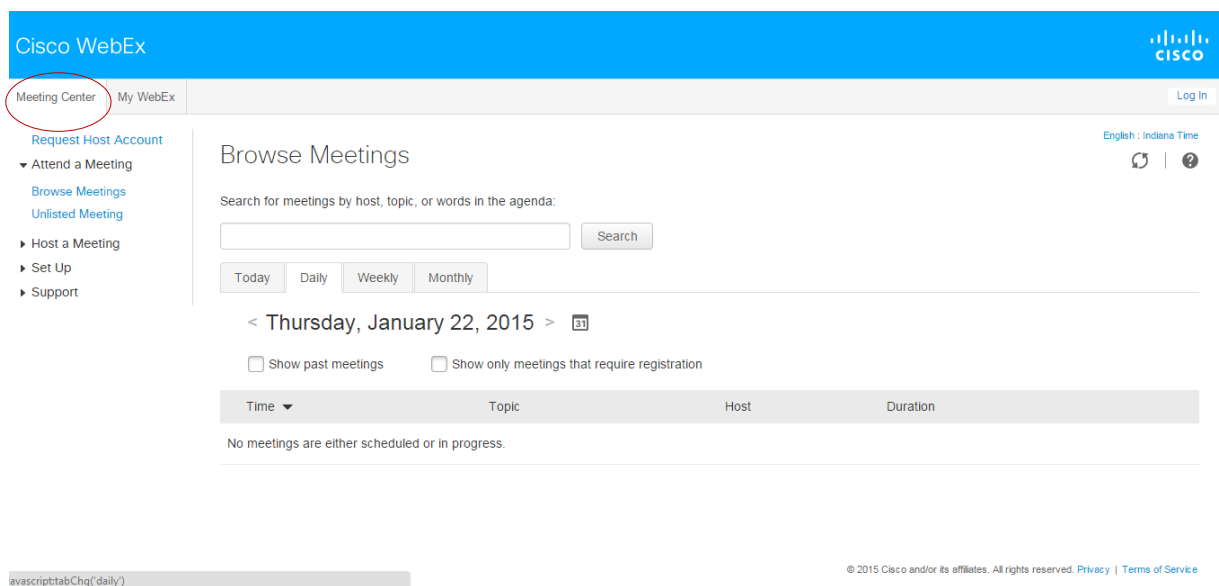
**Figura 15:** Registrando-se  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

A Figura 14 demonstra o local exato para o usuário proceder com o seu registro. Abaixo da agenda das sessões tem a opção de *CLICK HERE TO REGISTER* (Clique aqui para se registrar).

## 5 REGISTRO PARA UMA DEMONSTRAÇÃO

O registro é feito na plataforma *WebEx* que mostrará uma tela para a participação em sessões chamada *BROWSE MEETINGS* (buscar reuniões), ela possui uma caixa de perguntas onde o usuário deverá interrogar sobre o *site*. Mas as sessões acontece por agendamento, as busca nessa tela terá resultados apenas em dia de sessões.

A Figura 15 demonstra o cadastro realizado em 06 de janeiro de 2015, visando levantar dados para a pesquisa ação.



**Figura 16:** Plataforma *WebEx*  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Na opção *MY WEBEX* é possível fazer o *login*. Do lado esquerdo possui a opção de criar conta para o usuário que receberá atualizações sobre as reuniões.

Cisco WebEx

Meeting Center My WebEx Log In

Log in to your account

I already have an account:

Username:

Password:

[Forgot your password?](#)

Keep me logged in

Log In

I do not have an account:

Sign up for an account to

- speed up meeting registration
- track meetings to which you are invited
- schedule and start meetings

Sign Up

© 2015 Cisco and/or its affiliates. All rights reserved. [Privacy](#) | [Terms of Service](#)

**Figura 17:** *Login WebEx*  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Se o visitante não tiver uma conta será necessário fazer um cadastro clicando em **SIGN UP**

Cisco WebEx

Meeting Center My WebEx Log In

Log in to your account

I already have an account:

Username:

Password:

[Forgot your password?](#)

Keep me logged in

Log In

I do not have an account:

Sign up for an account to

- speed up meeting registration
- track meetings to which you are invited
- schedule and start meetings

Sign Up

© 2015 Cisco and/or its affiliates. All rights reserved. [Privacy](#) | [Terms of Service](#)

**Figura 18:** *Criar conta WebEx*  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Para se criar uma conta é necessário fornecer as informações seguintes:

Nome; Sobrenome; Endereço de email; Nome do usuário; Linguagem (apenas em inglês); Digitar os caracteres da figura de verificação. Todos os campos são obrigatórios.

Cisco WebEx

Meeting Center My WebEx Log In

### Sign Up

Please provide the following information to sign up for your host account.

First name:  \*

Last name:  \*

Email address:  \*

Username:  \*

Language: English ▾ \*

WebEx service: Meeting Center

Verification: Type the characters you see in the picture below.

hdkrSi

[Try a different image](#)

\* Required field

© 2015 Cisco and/or its affiliates. All rights reserved. [Privacy](#) | [Terms of Service](#)

**Figura 19:** Preenchimento de dados para conta  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Concluindo o 'Registro' o usuário recebe a confirmação. O *site* agradece a pela inscrição e mostra as informações cedidas na hora da inscrição, também exibe a seguinte mensagem: Você receberá um e-mail de confirmação quando o administrador do site aprovar sua conta.

Cisco WebEx

Meeting Center My WebEx Log In

### Sign up confirmed

Thank you for signing up for your user account. You have provided the following information:

**First name:** domingas  
**Last name:** santos  
**Username:** domingas56  
**Email address:** domingas56@hotmail.com  
**Language:** English  
**WebEx service:** Meeting Center

You will receive a confirmation email when your site administrator approves your account.

© 2015 Cisco and/or its affiliates. All rights reserved. [Privacy](#) | [Terms of Service](#)

**Figura 20:** Confirmação de inscrição  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Mesmo sendo uma instituição direcionada para as bibliotecas o *site* permite o visitante criar uma conta. Na tentativa de compreender melhor o *software*, foi realizado o cadastro apenas para uma demonstração, ao finalizar o preenchimento de dados necessários e submeter para a aprovação, a tela mostrou uma mensagem que informava que o administrador entraria em contato para uma possível aprovação. Mas até o momento não se obteve resposta desse cadastro.

Ao tentar fazer novamente o cadastro na plataforma *WebEx* na página tinha a informação que haveria uma sessão na Quinta-feira 22 janeiro de 2015 às 11:00, com a duração de 30 minutos conforme é possível visualizar na figura a seguir.

The screenshot displays the Cisco WebEx user interface. At the top, there is a blue header with the Cisco logo and 'Cisco WebEx' text. Below the header, there are navigation tabs for 'Meeting Center' and 'My WebEx', along with a 'Log In' button. A sidebar on the left contains a menu with options like 'Request Host Account', 'Attend a Meeting', 'Browse Meetings', 'Unlisted Meeting', 'Host a Meeting', 'Set Up', and 'Support'. The main content area shows a meeting titled 'Webinar: Book Display Widgets for ebrary Academic Complete'. Below the title, the date and time are listed as 'Thursday, January 22, 2015 | 11:00 am Eastern Standard Time (GMT-05:00) | 30 minutes', which is circled in red. To the right of this information, it says 'Not started'. Below the date and time, the host is identified as 'Host: LTFLL Librarian' with a link for 'More information'. A 'Register' button is visible below the meeting details. At the bottom of the page, there is a small copyright notice: '© 2015 Cisco and/or its affiliates. All rights reserved. Privacy | Terms of Service'.

**Figura 21:** Novo cadastro  
Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Desse modo, realizou-se um novo cadastro com o preenchimento das informações obrigatórias: nome, sobrenome, e-mail e corporação pertencente.

**Figura 22:** Novo cadastro: preenchimento de dados  
 Fonte: *Site Librarything for Libraries*

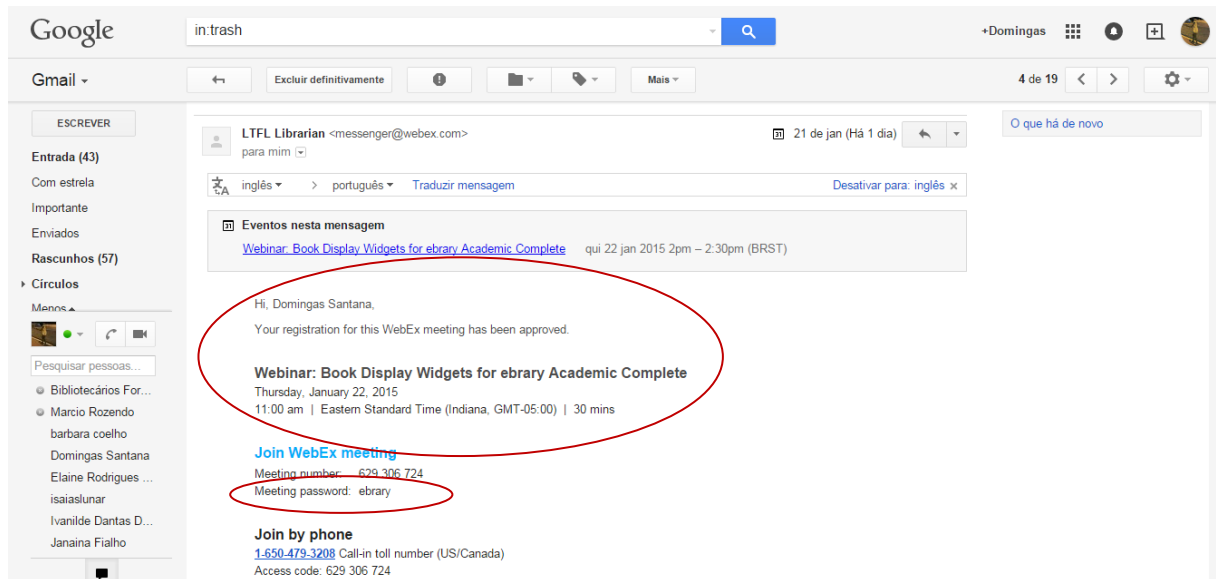
O cadastro foi confirmado conforme é possível observar na Figura 22. Automaticamente uma mensagem foi enviada para o *e-mail*, informando a confirmação da inscrição e a senha para participar da sessão.

**Figura 23:** Novo cadastro: confirmação de inscrição  
 Fonte: *Site Librarything for Libraries*

Esses aspectos que envolvem cadastramento e configuração para acesso no *site Librarything for Libraries* permitiu a pesquisa observar o aspecto que remonta o nível de informações fornecidas pelos usuários, relatado por Leitão (2009), com

relação a criação desses espaços individuais com coleções bibliográficas em ambientes digitais em rede.

É preciso fornecer informações fidedignas no preenchimento dos campos para todos os participantes dessa rede, desde que não comprometa a segurança e direitos do usuário.



**Figura 24:** Novo cadastro: confirmação de inscrição no *email*  
 Fonte: *Site Librarything for Libraries*

A sessão no *site* tem a duração de 30 minutos. O objetivo da realização dessa visitação por um tempo limitado   apenas para que o visitante faça perguntas sobre o *site* e através das respostas obtidas possa conhecê-lo melhor.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O site *LibraryThing for Libraries* é um mecanismo que auxilia na comunicação entre os usuários e bibliotecas, mas também possibilita a melhoria do catálogo *online* através dessa interação. Após uma análise das características e funções do *software* através do método da pesquisa-ação foram identificados alguns pontos negativos e positivos.

### 6.1 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO LIBRARYTHING FOR LIBRARIES

Ao acessar, se cadastrar e interagir no site de catalogação social *LibraryThing for Libraries*, esta pesquisa percebeu os seguintes pontos positivos:

- É uma maneira de compartilhar o acervo com o mundo inteiro, por meio da internet.
- A LTFL baseia-se FRBR e permite mostrar no OPAC da biblioteca edições relacionadas e traduções de uma mesma obra.
- A Importação de dados é feita a partir de fontes que usam o protocolo Z39.50, padrão em muitas instituições renomadas, permitindo o intercâmbio de dados feito por especialistas.
- A ferramenta LTFL é uma cobertura para catálogos *online*. Permite a integração de novos conteúdos no OPAC, incluindo nuvens de *tags*, recomendações, comentários de usuários, etc.

Os pontos negativos percebidos foram:

- Atualmente, LTFL não permite que os usuários da biblioteca possam adicionar *tags*: todas as *tags* são definidas pela LT e são no idioma Inglês.

- A adesão é apenas para bibliotecas e livrarias que tenham seus catálogos *on-line*.
- Os usuários da biblioteca LTFL podem adicionar comentários, mas não *tags*, no OPAC.
- O pacote de enriquecimento do catálogo é baseado em ISBN, ou seja, para livros e livros de áudio. Consequentemente, DVDs, artigos e qualquer outro item em outro formato não terá *tags*.

## 6.2 RECURSOS DA CATALOGAÇÃO SOCIAL QUE PODEM INCIDIR NA MUDANÇA DO TRATAMENTO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

A proposta inicial para o desenvolvimento da pesquisa no LTFL seria a participação no site para apresentar um catálogo criado com os benefícios do *software* e assim ter um exemplo para explicá-lo de uma forma mais completa. Porém essa idealização não pode ser realizada, pois a adesão é apenas para bibliotecas com OPAC.

Este estudo foi desenvolvido com a participação em uma seção apenas para demonstração e com informações coletadas correspondentes àquelas encontradas em pesquisas bibliográficas e assim foi possível verificar funções, características, elementos que responderam em grande parte as observações apontadas no Quadro 1 apresentado na seção do desenho metodológico deste trabalho.

Através de artigos científicos, informações adquiridas do próprio *site* e da participação na sessão do *site* foram possíveis obter esses resultados:

- A caracterização do site foi concluída.
- A linguagem é inglesa, a navegação torna-se complexa para pessoas pouco familiarizadas com a língua.
- A inscrição é feita por um cadastro *online* no próprio *site*, preenche os campos obrigatórios e o administrador do *site* entra em contato para uma possível aprovação.
- Os usuários (instituições) participam ativamente criando coleções de acordo com seus interesses, pesquisando por *tag*, fazendo

comentários para outras unidades de informação participantes, divulgando seus comentários em *blogs*, *Facebook* e outras redes sociais *on-line*.

- Os serviços oferecidos são mantidos por uma taxa anual baseado em assinatura, porém não é cobrado taxa para instalação.
- As *tags* selecionadas para LTFL são aprovadas por bibliotecários LT, *tags* altamente pessoais (para ler, presente da mãe) são excluídos. Não é possível criar *tags*. As *tags* são usadas para que os usuários possam fazer suas pesquisas.
- O sistema permite que as bibliotecas possam aprovar os comentários de usuários antes de torná-los acessíveis ao público. Além disso, comentários podem ser colocados pelos usuários em páginas do *Facebook*, *blogs* e outras ferramentas *on-line* (*widgets*).
- Os únicos metadados citados foram apenas: o número de registro do livro (ISBN), autor e título. A explicitação dos relacionamentos é baseada em FRBR. Como os membros são formados em sua maioria por bibliotecas os registros importados serão feitos por especialistas.
- O intercâmbio é feito através do Protocolo Z39.50 e o formato usado como padrão é o Formato MARC 21.

Não foi possível coletar dados para a apresentação da etapa de cadastramento do 'Catálogo' e visualizar a etapa de fornecimento de "Dados Estatísticos" do *site*. Para esses quesitos se faz necessário o desenvolvimento de um catálogo e a participação efetiva no *site* como membro instituição.

Com a realização deste estudo foi possível compreender que a catalogação social pode favorecer o ambiente da biblioteconomia, o exemplo do pacote do enriquecimento do OPAC, oferecido pelo site Librarything for Libraries, aponta muitos benefícios. Pesquisando em alguns OPACs, de Instituições nacionais, foi percebido apenas funções primordiais de todos os catálogos. Usar novos recursos oferecidos pela tecnologia melhora a qualidade dos serviços da instituição.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências atuais da *World Wide Web* parecem indicar que a interação com os usuários da *Internet* é uma das principais alternativas para preservar o público da unidade de informação. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender melhor a catalogação social e o software Librarything for Librarie.

Apesar da pesquisa não poder ser concluída de acordo com o planejamento inicial o objetivo geral do estudo foi alcançado. As funções e características do *software* foram descritas. Aspectos da catalogação social e principalmente do LTFL relacionados aos padrões e intercâmbio dos dados catalográficos, possuem peculiaridades que se assemelham com os OPACs de bibliotecas convencionais, possibilitando assim afirmar que a catalogação social pode enriquecer o OPAC.

Mas é preciso ressaltar que para que ocorra a interoperabilidade entre as bibliotecas participantes torna-se necessário o uso dos mesmos padrões de metadados (mesmas regras de catalogação, formato MARC 21, protocolo Z39.50...) para que o intercâmbio dos registros bibliográficos não sofra com dados incompletos.

O uso dos padrões internacionalmente padronizados para a catalogação e a integração dos recursos da Web 2.0 oferecem aos usuários as ferramentas para interagir com a unidade de informação, promovendo mais agilidade e enriquecimento dos serviços biblioteconômicos.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Organização, revisão e atualização Elza Lima e Silva Maia. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.
- BASTOS, F. M. **A interação com o usuário do usuário com catálogos bibliográficos online.**: investigação a partir da teoria fundamental. 2013. 400 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Unesp : FFC, Marília, 2013. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bastos\\_fm\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bastos_fm_do_mar.pdf)>. Acesso em 12 maio. 2014.
- BLATTMANN, U; SILVA, F.c.c.. Colaboração interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florinópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>>. Acesso em: 16 jun. 2014.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FEITOSA, A. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.
- FUCK, M. P.; VILHA, A. M. Inovação Tecnológica: da definição à ação. **Contemporâneos**: revista de artes e humanidades, n. 9, p. 1-21, nov. 2011./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n9/dossie/inovacao-tecnologica.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.
- FURTADO, C.; OLIVEIRA, L. Biblioteca 2.0. In: CBBB- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Alagoas. **Anais...**. Alagoas, 2011. p. 1 - 12. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/128/310>>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loiola, 2007.

HERNÁNDES SAMPIERI, R; FERNÁNDEZ COLLADO, C; BAPTISTA LUCIO, M. P. **Metodologia de pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de pesquisa em ciências humanas. Adaptação Lana Mara Simone. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEITÃO, P.. Livros, leituras e redes sociais. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL BIBLIOTECAS PARA A VIDA, 2., 2009, Lisboa. **Anais...** . Lisboa: Edições Colibri, 2009. p. 437 - 460. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/16318/1/437-460Paulo\[1\].pdf](http://eprints.rclis.org/16318/1/437-460Paulo[1].pdf)>. Acesso em: 08 maio 2014.

LIMA, J. A. O. Pesquisa-Ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82.

LIBRARIES, Librarything For. **LibraryThing for Libraries**. Disponível em: <<https://www.librarything.com/forlibraries>>. Acesso em: 05 jul. 2014

LIBRARYTHING. **LibraryThing**. Disponível em: <<https://www.librarything.com/forlibraries>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê; Editorial, 2002.

MILLEN, D. R.; FEINBERG, J.. **Using Social Tagging to Improve Social Navigation**. Disponível em: <[http://www.coulthard.com/library/Files/millen\\_feinberg\\_2006.pdf](http://www.coulthard.com/library/Files/millen_feinberg_2006.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2014.

NEVES, B.C.; SANTOS, R. R.; GOMES, H.F. A condição estruturante das tecnologias nas relações sociais: potencialidades na interlocução entre biblioteca e usuário. **Info.& Soc**, João Pessoa, v.22, n.3, p.25-31, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/10106/8574>> . Acesso em: 16 jun. 2014.

NEVES, B. C. **A web está morta?**. 2012. Disponível em: <[http://wwwxxxxxxxxxxxxxxxxxw.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed681\\_a\\_web\\_esta\\_morta](http://wwwxxxxxxxxxxxxxxxxxw.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed681_a_web_esta_morta)>. Acesso em: 08 ago. 2014.

NEVES, B. C. Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque sobre a inclusão digital do global ao local. **TransInformação**, Campinas, 22 (1): 47-60, jan./abr.,2010.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, J. C. S.; NEVES, B. C. Território de formação das redes e participação política. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista – UNIOESTE/MCR – v. 13 – n. 25 – 2º sem. 2013 – p. 102 a 117 – I**.

SANTOLARIA, A. M.. **Librarything as a library service: assessment report**. 2009. Disponível em: <<http://e-collection.library.ethz.ch/eserv/eth:777/eth-777-01.pdf&embed>>. Acesso em: 14 out. 2014.

SPITERI, L. F. **Social cataloguing sites: features and implications for cataloguing practice and the public library catalogue**. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/domingas/Downloads/Dialnet-SocialCataloguingSites-2923939.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. Aumentada. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOMAÉL, A. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p.93-104, maio/ago.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação nas organizações: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

WIKIPÉDIA. **Tecnologia**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

## APÊNDICE

## Apêndice A – Roteiro da observação sistemática e participante

- Observar característica do *software*.
- Observar as funções do *software*.
- Descrever a “inscrição no *site*”
- Verificar a quantidade de membros participantes do site.
- Quem são os participantes (bibliotecários, bibliotecas, pessoas comuns...).
- Como ocorre a participação ativa dos “sócios”.
- Verificar se é fácil a inscrição, custos, o uso e “adesão dos participantes”.
- Observar se fornece estatísticas: dividir por categorias: membros, temas...
- Quais os padrões de metadados utilizados.
- Cooperação/intercâmbio.
- Tags, comentários e opiniões.
- “Apresentar o catálogo”.